



# BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

## 4.º SUPLEMENTO

### IMPrensa Nacional de Moçambique

#### AVISO

A matéria a publicar no «**Boletim da República**» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste, além das indicações necessárias para esse efeito, o averbamento seguinte, assinado e autenticado: Para publicação no «**Boletim da República**».

#### SUMÁRIO

Assembleia da República:

##### Resolução n.º 3/2002:

Cria a Liga Parlamentar de Amizade, Solidariedade e Cooperação Moçambique-Federação Russa

##### Resolução n.º 4/2002:

Concernente aos Relatórios sobre o Processo de Reassentamento das Populações Vítimas das Calamidades Naturais do ano 2000/2001.

#### ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

##### Resolução n.º 3/2002

de 2 de Maio

Havendo necessidade de reforçar os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre a Assembleia da República de Moçambique e o Parlamento da Federação Russa, ao abrigo do disposto no artigo 141 da Constituição, a Assembleia da República determina:

##### ARTIGO 1

É criada a Liga Parlamentar de Amizade, Solidariedade e Cooperação Moçambique-Federação Russa.

##### ARTIGO 2

São objectivos da Liga:

- a) promover e reforçar as relações de amizade, solidariedade e cooperação entre os dois parlamentos e povos dos respectivos países;
- b) influenciar os respectivos países e organismos internacionais para adopção de medidas e políticas em prol da democracia, estabilidade, paz e desenvolvimento social, económico e cultural;

- c) incrementar, a nível bilateral e multilateral, intercâmbios em matérias de domínio parlamentar, bem como noutras áreas de interesse comum.

##### ARTIGO 3

A organização e regulamentação do funcionamento da Liga Parlamentar é da responsabilidade dos seus membros.

##### ARTIGO 4

As despesas decorrentes do funcionamento da Liga não representam encargos adicionais ao Orçamento do Estado.

##### ARTIGO 5

A lista dos subscritores da Liga, vai em anexo à presente Resolução.

##### ARTIGO 6

A presente Resolução entra imediatamente em vigor.

Aprovada pela Assembleia da República, aos 2 de Maio de 2002.

Publique-se.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Joaquim Mulémbwè*.

##### Lista nominal dos Senhores deputados que subscrevem a Liga de Amizade e Solidariedade Moçambique-Rússia

1. Armando Emílio Guebuza.
2. Margarida Adamugi Talapa.
3. Edgar Alfredo Cossa.
4. Mariano de Araújo Matsinha.
5. Rafael Benedito Afonso Maguni.
6. Eduardo Silva Nihia.
7. Ana Rita Gemerias Sithole.
8. Alberto Manuel Sarande.
9. Raquel Carlos José Damião.
10. Sousa Salvador Munhaua.
11. Alfredo Maria São Bernardo Cepeda Gamito.
12. Maria Virgínia de Sousa Videira.
13. Hermenegildo Maria Cepeda Gamito.
14. Ussumane Aly Dauto.
15. Aurélio Amândio Zilhão.
16. Isabel Manuel Nkhavadeka.
17. Eliseu Joaquim Machava.
18. Agostinho Ussene.

19. Joana Muchanga Mondiana.  
 20. Eugênio Numaio.  
 21. Zeca Castro Morgado.  
 22. Rosália Celestina José Lumbela.  
 23. Raimundo Domingos Pachinuapa.  
 24. Maria Josefa Miguel.  
 25. Aurora Mussane Morime.  
 26. Maurício Vieira Jacob.  
 27. Jaime Mussa Massesse.  
 28. Teresa Samilane Romão Tembo.  
 29. Alberto Manuel Corroba Momade.  
 30. Adelina Rosa Bernardo.  
 31. Maria das Dores António.  
 32. Filomena Nachaque.  
 33. Maria Rosa Jaide João Madeira Carimo.  
 34. Afonso Cornélio Anajambula Machungo.  
 35. André Jumamossi Malhembudi.  
 36. Carlos Jorge Siliya.  
 37. Ana Maria Rafael.  
 38. Orlando Pedro Candua.  
 39. Laurinda José Pequeno.  
 40. Miguel Anlaué Mussa.  
 41. Anacleto Torres Caliano Meque.  
 42. Duarte Cassiano.  
 43. Brás Guerra Junqueiro Rebeca dos Santos.  
 44. Açucena Xavier Duarte.  
 45. Lurdes Daniel.  
 46. Edson da Graça Francisco Macuácu.  
 47. João Macuamule.  
 48. Ana Alberto Sabonete.  
 49. Inácia Henriques Carneiro Ngonde.  
 50. José Manteigas Gabriel.  
 51. José Lucas de Figueiredo.  
 52. José Gaspar de Mascarenhas.  
 53. Cristóvão Filipe Soares.  
 54. Dionísio Ferreira Quelhas.  
 55. Eduardo Augusto Elias.  
 56. Raul José Xavier da Conceição.  
 57. Luís Benedito Gouveia.  
 58. Linete Eunice Gonoury Olofsson.  
 59. Eva Teixeira Caetano Dias.  
 60. Francisco Domingos Paulo Machambisse.  
 61. Hipólito Jesus Fernando Xavier do Couto.  
 62. Manuel Caetano Henriques.  
 63. Horácio José Namáue.  
 64. Luís Inácio.  
 65. José Zeca Arijama.  
 66. Constância António Devesse.  
 67. Maria Inês Martins.  
 68. João Manuel Álvares Gonçalves.  
 69. Matias Alberto Ngulele.  
 70. António Mafuta Banda.  
 71. Elisa Maria Isabel Silvestre Cipriano.  
 72. Virgínia Coutinho.  
 73. Elvino José de Sousa Ferrão.  
 74. Inácio Jossitala.  
 75. Lourdes António José Manuel.  
 76. Abel Gabriel Mabunda.

77. Tertuliano Juma.  
 78. Rosa Florência Chucua.  
 79. Lourenço Juma.  
 80. Felizarda Clara de Castro.  
 81. Bachir Cassiano.  
 82. Mateus Elias Damião Faimane da Silva.  
 83. Catarina Albertina Ratibo.  
 84. Cristóvão Sucane.  
 85. Manuel José dos Santos.  
 86. Faustino Licaneque.  
 87. Bernardo Assumane Sabão.  
 88. Maria Teresa Nihimo Nanvarre.  
 89. António Muanauange.  
 90. Gania Aly Abdula Mussagy Manhiça.  
 91. Hirondina Herculano Neves.  
 92. Cornélio Quivela.  
 93. Ahmed Esmail Musa.  
 94. Eleutério Francisco Marta Felisberto.  
 95. Alves Jordão Zita.  
 96. Osvaldo Filipe Jabu.  
 97. Alberto Conforme Alfredo Tigre.  
 98. Cidália Manuel Chauque.  
 99. Natércia Felizarda de Jesus Matiquite.  
 100. Rosita Maluane.  
 101. Felicidade Ofélia Magaia.  
 102. Raul João Balate.  
 103. José Maria Sisto Carau.  
 Maputo, Maio de 2002.

### Resolução n.º 4/2002

de 3 de Maio

Havendo necessidade de tomar medidas para a solução dos problemas constatados pela Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Ambientais no âmbito do acompanhamento do processo de reassentamento das populações vítimas das calamidades naturais, a luz da Resolução n.º 8/2000, de 3 de Maio, e da alínea d) do artigo 49 do Regimento da Assembleia da República, aprovado pela Lei n.º 6/2001, de 30 de Abril.

Assim, nos termos do n.º 1 do artigo 135 da Constituição, a Assembleia da República, determina:

Artigo 1. Os Relatórios sobre o Processo de Reassentamento das populações vítimas das Calamidades Naturais do ano 2000/2001, anexos 1 e 2, fazem parte integrante da presente Resolução.

Art. 2. O Conselho de Ministros deve tomar medidas concretas e urgentes para minimizar o sofrimento das populações reassentadas e por reassentar.

Art. 3. O Conselho de Ministros deve prestar uma informação à Assembleia da República sobre as medidas tomadas e o seu impacto, no decurso da VII Sessão Ordinária.

Art. 4. A presente Resolução entra imediatamente em vigor.

Aprovada pela Assembleia da República, aos 3 de Maio de 2002.

Publique-se.

O Presidente da Assembleia da República, *Eduardo Joaquim Mulémbwè*.

## Relatório de Visita à Província e Cidade de Maputo

### Intrudução

Em obediência ao mandato conferido à Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Ambientais pela Resolução n.º 8/ /2000, de 3 de Maio, respeitante ao acompanhamento de acções em prol das vítimas das cheias, a CASGA visitou de 22 a 23 de Março de 2002, a Província e Cidade de Maputo.

Constituiu o objectivo principal da visita proceder a verificação dos trabalhos de reassentamento das populações vítimas das cheias.

Na Província do Maputo, a Comissão visitou os distritos da Manhiça, de Magude e Município da Matola.

### Informações fornecidas pelas entidades governamentais

Do Governo Provincial a Comissão não colheu informação relacionadas com o processo de reassentamento porque o Senhor Governador e seu Executivo estavam de visita aos distritos da província.

### Distrito da Manhiça

A Comissão visitou o Posto Administrativo 3 de Fevereiro, localidades de Taninga (Bairros 5.º e 6.º de reassentamento) e 3 de Fevereiro (Bairro 2000) e reuniu com as estruturas e a população local.

Do encontro com as entidades locais, a Comissão colheu a seguinte informação:

- O Distrito da Manhiça ocupa uma área de 2689 Km2 com uma população de 130 351 habitantes.
- Foram afectadas 4140 famílias das quais foram reassentadas 2833 nos seguintes bairros:
  - a) Localidade 3 de Fevereiro — Munguine (160 das 160 afectadas), Manchiana (254 das 254), 5.º Bairro (117 das 617) e 3.º Bairros (177 das 200);
  - b) Localidade de Taninga — 5.º Bairro (191 das 300 afectadas) e 6.º Bairro (250 das 250);
  - c) Posto Administrativo de Xinavane — Albuquerque (82 das 1300 afectadas) e Matrotlo (200 das 200). No Bairro Albuquerque em Xinavane apenas foram reassentadas 82 famílias devido à questão de espaço. Para solução deste problema, estão sendo feitas diligências junto da Empresa Açucareira de Incomati e Chibanza com vista a cedência de espaços para o reassentamento das 1218 famílias que estão na zona de risco;
  - d) Posto Administrativo Ilha Josina Machel (137 das 194);
  - e) Posto Administrativo Calanga (281 das 281).
- Foram construídas 2833 casas de tipo 1, parede de caniço e cobertura de chapas de zinco. A construção dessas casas contou com a participação das seguintes organizações: Action Aid, Cruz Vermelha Espanhola, Terra dos Homens, Amref, Caritas, Iscos, Comunidade Muçulmana, Oikos Reconstruindo Esperança e Cruz Vermelha de Moçambique.
- Em todas as zonas de reassentamento foram distribuídas árvores de fruta e de sombra para a protecção do meio ambiente, galinhas e patos.

- No âmbito de abastecimento de água, foram abertos 33 furos e equipados com bombas manuais nos seguintes bairros: Munguine 2, Manchiana 5, 5.º Bairro 9 e 6.º Bairro 2 do Palmeira, 5.º Bairro 6 e 6.º Bairros 1 do Taninga, 6.º Bairro 3 e 7.º Bairro 3 de Fevereiro e Matlotlo 2 do Xinavane.
- No âmbito das obras públicas e habitação, foram construídas 7 escolas (1 para cada bairro, nomeadamente: 2000, 5.º, 6.º, Taninga, Palmeira, Manchiana e Matlotlo), 3 hospitais (Palmeira, Manchiana e Matlotlo) e 1 edifício público (Palmeira).
- Foram construídas 7 casas para professores (2 para os Bairros 2000, 5.º e 6.º), (4 para o bairro Palmeira) e (1 para o bairro Manchiana).
- Foi construída 1 estrada em Taninga pela Action Aid.
- Quanto a situação de Malária e Cólera, o Distrito enferma destas epidemias desde princípio do ano 2002.
- A malária faz-se sentir em todo o território do distrito, tendo o Centro de Saúde da Sede do Distrito chegado a ter uma ocupação de 317% das camas existentes com doentes de malária durante o mês de Fevereiro. No mês de Março registou-se uma ligeira redução apesar de a ocupação das camas existentes no Centro de Saúde ainda estarem acima de 100%.
- Relativamente à cólera, faz-se sentir desde o mês de Janeiro e ainda não há registo de óbitos.
- De Janeiro até à presente data foram registados 39 casos de cólera dos quais no Hospital Rural de Xinavane.
- Os doentes de cólera são internados no campo 001, cuja vedação foi reabilitada pelo Centro de Investigação em Saúde da Manhiça (CISM).
- No ano em curso, já foram registados de 18722 casos de malária com 11 óbitos e 9 casos de HIV/SIDA com 4 óbitos.
- As zonas afectadas no Distrito são a localidade de Macia (perto de Maragra), Bairro galane, 5.º Bairro e Mazula, o Circulo Manhiça na Célula Sede e Ribangua e Célula de Cambeve, a Localidade de Mwamatibjana nos 1.º, 2.º e 5.º Bairros, o circulo Malavela na zona de Manchiana.

### Distrito de Magude

A Comissão visitou Localidade de Chichuco (1.º Bairro da zona de Muchapo e 2.º Bairro da Zona de Chichacha-Thovote) e Bairro Chocotiva, campo de cultivo da Associação de produção da rama de batata-doce de polpa amarela.

Da visita e do informe prestado pelo Administrador do Distrito, foram de reter os seguintes aspectos:

- A existência de mais de 2 bairros demarcados, nomeadamente: Muchapo com 160 talhões e com 33 casas construídas; Tchovoti (Chichacha) com 366 talhões e com 168 casas por construir; 25 de Junho com mais de 184 talhões e construídas 134 casas.
- Em Tchovoti ainda não foram construídas casas por falta de fundo, mas está-se a negociar com a Helvetas para construção de 50 casas de tipo 1.
- Bairro do Tchovoti beneficiou de 1 furo que se encontra localizado na Escola Heróis Moçambicanos que conta com 6 salas de aulas, construído no âmbito de emergência.
- Foram construídas 6 salas de aulas em Mathabe.

- Foram reabilitadas no total 29 salas de aulas distribuídas da seguinte forma: Escola Primária de Maguigwana 6, Timanguene 4, Escola Completa de Sede 4, Ungubana-1 3, Motaze 4, Mahel 3, Mapulanguene 2 e Panjane 3. Em Mangolene estão para ser construídas 3 escolas.
- Foram reabilitadas 20 casas para professores e construídas 4.
- Foram reabilitadas 37 Km da via de acesso Magude/Panjane e 60 Km de Inhongane/Incomanine/Sabie.
- A Ponte sobre o rio Massitonto ruiu com últimas chuvas.
- Foram construídas no Bairro de Motaze 27 casas e igual número de latrinas bem como houve abandono de 3 famílias para o Distrito do Chókwè por causa da fome.
- Nem toda a população foi reassentada. Fora-lhes prometido a construção de 166 casas mas apenas 135 foram.
- As casas construídas carecem de cozinhas e as casas de banho e não têm portas.
- Falta de instalações para o funcionamento da escolinha local, bem como de recursos financeiros para a educadora.
- Elevado índice de desemprego.
- Falta de hospital. A população tem que percorrer grandes distâncias para chegar ao hospital.

A estrada Magude-Sede/Moamba foi reabilitada no âmbito da reconstrução pós cheias e foi financiada pelo programa de emergências. O objectivo era o de ver o que foi feito pelo Governo Distrital.

Tendo percorrido os 50 Km (ida e de volta), a Comissão, visitou a Aldeia 25 Junho. Esta aldeia conta com uma escola, a escola primária de Matchabe, construída no âmbito da emergência. Trata-se de uma escola primária completa, com 6 salas de aulas. Aqui não obtivemos mais informações porque não estava ninguém no local a quando da visita.

A aldeia conta com cerca de 135 casas construídas de material convencional e do tipo 1. Estas casas foram financiadas pela Cruz Vermelha de Moçambique.

Houve um encontro com parte da população local que recebeu ao grupo dos deputados com muita satisfação.

A Comissão aproveitou a ocasião para mentalizar aos presentes sobre as limitações que o Governo tem em responder as necessidades de todos os moçambicanos, pelo que apelou a que as pessoas não ficassem de braços cruzados e que fizessem alguma coisa para melhorar as condições já criadas.

Sensibilizou a população sobre o SIDA, acautelando aos presentes para o uso do preservativo e para que fossem fiéis cada um ao seu parceiro. Enfatizou a grande necessidade de se educar aos jovens sobre esta problemática do HIV/SIDA.

### Preocupações da população

#### Muchapo

- Falta de apoio para a construção de casas.
- Necessita de gado para tracção animal e criação.
- Falta de furos de água, visto que é obrigada a tirar água no Rio Incomati perante ameaça dos crocodilos.
- Falta de uma escola construída com material convencional.
- Existem apenas salas anexas construídas com material local que leccionam aulas da 1.ª a 3.ª classes.

#### Tchovote

- Necessita de apoio em trator para a lavoura dos campos.
- Há promessa de apoio em material de construção para os que tem condições para pagar a mão-de-obra.
- No âmbito do emprego, alguns residentes foram contactados pela Açucareira de Xinavane dentro do Programa Comida pelo Trabalho.
- A Escola heróis Moçambicano apesar de ainda não ter sido oficialmente entregue já está a funcionar.

#### Constatações

- Há exiguidade de unidades sanitárias, escolares e fontes de água potável.
- Há problema da fome, por um lado por causa da seca e por outro porque há muito que a população não recebe apoio alimentar.
- As casas de tipo 1, cobertas de chapa de zinco e caniço, construídas através do financiamento da Action Aid, são de fraca qualidade e pouca duração, pois as suas paredes não são consistentes, visto que sempre que chove admitem água para dentro da casa.
- Há falta de pessoal de enfermagem, no Posto de Saúde de Taninga que atende em média 14 a 15 partos por mês e conta apenas com uma enfermeira para atender a maternidade e consultas gerais.
- Existência de uma Escola Completa em Taninga, "MILA-LENE", com 724 alunos (45 alunos por turma) e há falta de professor de educação física.
- Problemas de roubo de gados bovino e caprino.

#### Dificuldades/necessidades

- Falta de material de construção.
- Falta de meios de transporte para deslocações, pois a população percorre mais de 18 quilómetros para estrada.
- Morosidade do processo de reassentamento das populações que se encontram nos centros de acomodação do Posto Administrativo de Xinavane por falta de espaço e fundos.
- A reposição da ponte sobre o rio Cuenga, afluente do Rio Incomati.
- A expansão da rede eléctrica, telefónica e comercial que é requerida pela população.
- Fomento pecuário.
- A população necessita de meios agrícolas e utensílios domésticos, bem como de instalação de serviços de registo e identificação civil, pois por causa das cheias ficou sem documentação.
- Necessidade em semente.
- Necessidade em sobressalentes.

#### Conclusões e recomendações

- O processo de reassentamento está a decorrer num bom ritmo.
- O Governo deve continuar a empenhar-se a fundo para a conclusão do processo.

#### No Município da Matola

A Comissão visitou os locais que foram directamente afectados pelas cheias e de reassentamento, a saber: Cidade da Matola, Bairro da Liberdade, Kongolote no Município da Matola.

## Informações das entidades do Conselho Municipal da Cidade da Matola

Das informações facultadas por vereadores que acompanhou a visita, soubemos que o Município da Matola, como forma de responder a situação de emergência imposta pelas cheias, integrou-se inicialmente à Comissão Provincial, ao mesmo tempo que se lançavam pedidos de apoio à entidades municipais no estrangeiro, nomeadamente Portugal e França, pedidos esses que foram pontualmente atendidos. Paralelamente a estas actividades, as famílias afectadas em centros de acomodação, receberam apoio em alimentação, vestuários e outro tipo de ajuda relevante vindo de igrejas e ONG's.

— Os apoios internacionais foram chegando e preparou-se o reassentamento definitivo no bairro de Kongolote na Matola.

— Como forma de garantir transparência na gestão dos donativos, o Município da Matola indicou a Kulima, uma ONG nacional para fazer a gestão. Foram construídas casas do tipo evolutivas e definitivas. O bairro ficou provido de equipamento como uma escola, um Posto de Saúde e um Sistema de abastecimento de água. Neste momento, o acesso a esses locais é feito numa forma deficitária. Apontou-se principalmente o acesso ao bairro através da EN1, por se tratar de uma estrada em terra batida e o Município tem grandes dificuldade em fazer a manutenção.

— As enxuradas também afectaram estradas, sistemas de abastecimento de água e formaram-se crateras que até hoje não foram reparadas. Para solucionar estes problemas, criou-se uma aproximação com instituições nacionais, nomeadamente o Ministério das Obras Públicas e Habitação, que respondeu construindo um sistema de drenagem, uma vala principal.

— Prevê-se para breve a construção de valas secundárias que vão servir os bairros do interior.

Em colaboração com os municípios fez-se um programa conjunto em que o Município participa com material e os municípios também em material e mão-de-obra. Este exemplo aplicou-se no bairro da Liberdade, um dos bairros mais afectados.

### Constatações

#### Cidade da Matola

— A Comissão visitou o bairro da Matola A, e localidades actualmente desabitada por ter sofrido os efeitos das cheias. Há uma casa por detrás do actual Centro Cultural do Banco de Moçambique, completamente desabada. Os habitantes desta zona foram transferidos para Kongolote.

— Ainda na Matola A, a Comissão deslocou-se a um outro ponto, que enfrenta graves problemas de erosão. Neste local, a Administração Nacional de Estradas, está a fazer o aterro, embora só o aterro não resolva definitivamente o problema. Existem aqui casas que de facto sofreram, mas que as pessoas continuam a habitar. São cerca de 11 ruas com enormes crateras. É uma zona onde esteve localizado um centro de acomodação.

#### Bairro da Liberdade

A Caminho para o bairro da Liberdade, teve-se a oportunidade de se ver no bairro do Fomento, (uma zona igualmente afectada), uma vala que arrastou pessoas com a força das águas. Existem muitas casas sem muro em que o nível das águas ultrapassou as janelas. É intenção das autoridades municipais, construir uma vala de drenagem.

Algumas das estradas, neste local estão na fase de reconstrução. De referenciar que no âmbito da reconstrução pós-cheias, das 24 estradas inicialmente previstas foram construídas apenas 15 dado o volume de danos verificados.

Já no Bairro da Liberdade, a Comissão visitou um local, na Avenida de Angola em que a cota das estradas encontra-se acima da cota das casas. A solução que se tenta encontrar está na construção de valas mais profundas para se evitar o escoamento destas em tempos de chuva e para esta operação, conta-se com a colaboração dos moradores. As valas abertas no período das cheias encontram-se fechadas, por negligência dos municípios.

Verificou-se ainda neste local que o solo encontra-se bastante saturado, ao ponto de se cavar menos 50cm e encontrar-se água.

Nesta zona, algumas casas encontram-se desabitadas, as que lá estão é por uma questão de precaução dos próprios donos.

Teve-se a oportunidade de visitar ainda no Bairro da Liberdade, a zona da Foto Matomana, onde também esteve aberto um centro de acomodação do Conselho Municipal da Cidade da Matola.

#### Bairro do Kongolote

O Bairro de Kongolote, insere-se dentro do Posto Administrativo do Infulene.

Neste local, a Comissão visitou o antigo centro de recepção das vítimas das cheias, actualmente Centro de Atendimento Social. Este Centro, criado pelo Conselho Cristão de Moçambique está sob responsabilidade do KULIMA. Foi neste centro que se encerrou o processo de reassentamento no dia 4 de Fevereiro de 2002.

Embora terminado o processo de reassentamento, o processo de urbanização continua.

Constatou-se que existem situações de conflito de terra, mas que graças a campanhas de sensibilização, não tem atingido a situações alarmantes.

Existe no bairro do Kongolote, uma associação, que funciona com um projecto de micro-crédito e habitação em que o valor varia entre os 20 a 30 milhões de meticais. Várias pessoas têm beneficiado deste projecto, o que vem a diminuir o clima de tensão no que refere aos conflitos da terra. Trata-se de uma forma de criar a autodependência entre as pessoas. Soube-se também que o Conselho Municipal da Cidade da Matola está a desenvolver esforços no sentido de conceder títulos às pessoas.

As habitações existentes variam do tipo 1 a tipo 2, dependendo do doador.

Trata-se de casas evolutivas, estabelecidas em áreas de 15/30m.

### Infra-estruturas existentes:

#### Saúde

No Centro de Saúde, trabalham duas enfermeiras, afectas ao MISAU uma básica e outra para o SMI.

O Centro foi financiado pela Cooperação Italiana. Tem um gabinete médico; uma sala de triagem que funciona também como farmácia; uma sala de tratamentos, uma casa de banho para os enfermeiros e duas latrinas melhoradas para os doentes.

O centro funciona das 7h30m às 15h30m. Em caso de emergência os doentes recorrem ao Hospital Geral José Macamo, na cidade de Maputo.

O centro não beneficia de visitas médicas. Teve em tempos contratos com a SIC Portugal, uma organização portuguesa, com o qual acabou o contrato.

#### Saneamento

O Bairro de Kongolote, conta com um pequeno sistema de abastecimento de água, financiado pela Action Church Together e LWF.

O sistema funciona com furos; tem 10 fontenárias que são abastecidas por uma bomba. O abastecimento é feito por gravidade.

A população paga pelo consumo da água 10000,00 MT/mês. Com esta quantia é possível garantir-se o funcionamento e a manutenção do sistema.

A gestão do sistema é feita pelo CMCM, gestão essa confiada pela Comunidade Luterana. O Conselho Municipal por sua vez confia a gestão à população de Kongolote.

### Educação

O bairro conta com o funcionamento de apenas uma escola primária do 1.º grau.

A escola conta com 7 salas e lecciona 3 turnos. São 15 professores e cada professor tem duas turmas, cada turma com cerca de 70 alunos.

Maior parte dos professores reside no bairro. A escola tem duas casas, uma para o director e outra para o director pedagógico.

O aproveitamento foi de 64% em 2001.

Para a segurança da escola, estão em serviço, 3 guardas que trabalham só nas noites.

### Problemas identificados

— O Bairro de Kongolote debate-se com grandes problemas de acesso.

— Falta de Centros de saúde completos.

— Falta de escolas que leccionam níveis mais elevados.

— Conflitos de terra.

— Elevado índice de desemprego.

— Existe um centro, com projectos de desenvolvimento de actividades profissionais, mas faltam fundos.

### Município de Maputo

A Comissão visitou acompanhada pela Vereadora Maria Helena Magaia os seguintes bairros:

— Polana Caniço;

— Luís Cabral;

— Inhagoia e;

— Magoanine Novo (Matendene).

### Informações fornecidas pelas entidades competentes no Município de Maputo

As enxuradas de 2000 no Município de Maputo resultaram na paralisação de considerável parte das infra-estruturas sociais básicas e de empreendimentos económicos. Entretanto há que considerar o seguinte:

— No Bairro *Polana Caniço* foram afectadas pelas enxuradas 122 casas, das quais 55 destruídas completamente, 44 soterradas e 23 alagadas.

— No Bairro de *Inhagoia* foram vitimadas 95 casas, das quais 15 destruídas completamente, 59 alagadas e 21 soterradas.

— No Bairro *Jorge Dimitrov* foram danificadas 70 casas, das quais 33 destruídas, 13 soterradas e 24 alagadas.

— No Bairro de *Benfica* foram afectadas 48 casas das quais 20 destruídas, 21 alagadas e 7 soterradas.

— No Bairro *Ferrovário* foram 41 casas, das quais 32 destruídas, 7 soterradas e 2 alagadas.

### Resposta dada no âmbito de Emergência

Foram criados 18 centros de Acomodação, onde foram alojados cerca de 2 570 agregados familiares, enquanto se criava um gabinete de emergência.

Com vista a fazer face a eventualidades epidemiológicas destaca-se a provisão de *kits* de medicamentos essenciais, montagem de 18 pequenos postos de saúde e um número considerável de tendas abertas nos Hospitais Gerais da cidade.

### Reassentamento e reinserção Social

Para o reassentamento definitivo das populações em lugares seguros foram criados 4 bairros, nomeadamente:

— Bairro de Magoanine — Novo;

— Bairro de Mali;

— Mumememo em Marracuene e;

— Bairro de Chamissava na Catembe.

Importa referir que o processo de reassentamento está a decorrer gradualmente. Neste momento estão reassentados cerca de 3 696 agregados familiares e 543 agregados ainda aguardam reassentamento.

**Quadro demonstrativo relativo às famílias reassentadas nos bairros criados no âmbito de emergência**

|   | Bairro                       | Agregados familiares |
|---|------------------------------|----------------------|
| 1 | Magoanine C                  | 2040                 |
| 2 | Chamissava-Catembe           | 281                  |
| 3 | Mumememo em Marracuene 1 e 2 | 682 e 500            |
| 4 | Mali em Marracuene           | 293                  |

De salientar que para o sucesso do trabalho de reassentamento das populações vítimas das enxuradas nos diversos bairros criados para o efeito, o CMCM contou com o apoio de Organizações não-Governamentais nacionais e estrangeiras, assim como, com a sociedade civil em geral, através de projectos integrados tais como, habitação, salas de aulas entre outros.

### Visita da Comissão aos bairros afectados pelas enxuradas

#### Polana Caniço

No Bairro Polana Caniço, considerado um dos mais afectados pelas cheias, cujo seu impacto se fez sentir ao longo da Av. Julius Nyere no troço que vai desde o desvio à UEM até a Praça dos Combatentes.

Percorrido o troço com muitas dificuldades dada a grandeza das crateras abertas a quando das enxuradas a Comissão constatou que:

— Foram afectadas pelas enxuradas 122 casas, das quais 55 destruídas completamente, 44 soterradas e 23 alagadas;

— Foram abertas 4 crateras de enormes dimensões causando o rompimento do trânsito rodoviário, a queda dos postos de energia de alta tensão, abastecimento normal de água às populações circunvizinhas;

— As residências situadas ao longo da via ficaram desabadas e transformadas em verdadeiros escombros, semeando deste modo um ambiente de tristeza as respectivas famílias;

— Alguns moradores cujo processo de atribuição de novos talhões em lugares seguros já foi legalizado persistem em continuar a habitar a zona considerada de grande risco;

— Há falta de vedação nas crateras, situação esta que periga

a vida dos moradores que usam aqueles locais como vias de acesso para além de contribuir para a movimentação dos solos.

Para além destas constatações, é notório o esforço empenhado pelo Conselho Municipal da Cidade de Maputo que consiste na retenção dos solos ao longo das bermas das crateras, reabilitação que se encontra em fase conclusiva da estrada que dá acesso ao hospital da Polana Caniço.

#### Luís Cabral

O bairro Luís Cabral é habitado por cerca de 34 000 habitantes dos quais 235 famílias foram afectadas pelas cheias.

Em consequência dos efeitos causados pelas cheias o Conselho Municipal procedeu a transferência das famílias em referência para as zonas seguras.

Em sumo a Comissão constatou:

- A via de acesso ao bairro ficou completamente danificada;
- As residências situadas ao longo da rua completamente danificada, estão igualmente em perigo;
- Persistência de alguns moradores em abandonar o bairro.

#### Inhagoia

Foram vitimadas 95 casas, das quais 15 destruídas completamente, 59 alagadas e 21 soterradas.

Ainda neste bairro todas as residências situadas na zona baixa ficaram submersas, não havendo por isso condições para habitabilidade da zona.

#### Magoanine Novo

No Bairro de Magoanine — Novo, a Comissão manteve um encontro com a comissão de moradores locais precedido de uma digressão ao bairro.

#### Constatações:

- Ocupação ilegal de espaços reservados para a construção de infra-estruturas económicas por parte de algumas populações.
- Os bairros de reassentamento ainda não possuem estabelecimentos comerciais, o que de alguma maneira encarece o seu nível de vida.
- Foram reassentadas cerca de 2500 famílias vítimas das cheias nos vários bairros da cidade de Maputo.
- A favor das populações vítimas das cheias, foram construídas por diversas ONG's cerca de 539 casas do tipo 1 e 2.
- O Programa Comida pelo trabalho está em curso para cerca de 200 famílias.

#### Dificuldades

- Falta de iluminação nas ruas.
- As ruas não estão pavimentadas, dificultando assim a circulação das viaturas.
- Há morosidade no processo de parcelamento dos talhões.
- Falta de infra-estruturas económicas para o desenvolvimento do bairro.
- Falta de vias de acesso o que dificulta a circulação de pessoas e, particularmente dos transportes públicos urbanos.
- Falta de sistemas de distribuição de água canalizada.

## Relatório de visita às Províncias de Tete, Zambézia e Gaza

### Intrudução

Em obediência ao mandato conferido à Comissão dos Assuntos Sociais, do Género e Ambientais pela Resolução n.º 8/2000, de 3 de Maio, respeitante ao acompanhamento de acções em prol das vítimas das cheias, a CASGA visitou de 11 a 18 de Fevereiro de 2002, as províncias de Tete, Zambézia e Gaza.

Constituiu o objectivo principal da visita proceder a verificação dos trabalhos de reassentamento das populações vítimas das cheias.

### II. Província de Tete

A Comissão visitou os distritos de Mutarara, Changara e Moatize.

#### 2.1. Informações fornecidas pelas entidades governamentais

Do conjunto de reuniões havidas aquilatar-se uma série de informações que em seguida e resumidamente se apresenta:

- Foram identificadas 13 áreas com condições ambientais favoráveis para o reassentamento das populações;
- Foram demarcados 1 565 talhões e atribuídos 1 285, assim distribuídos: em Zumbo dos 98 foram atribuídos 73; Changara 39 e atribuídos a igual número e em Samoa Distrito de Moatize foram demarcados 16 e atribuídos a igual número de família, perfazendo um total de 1 718 dos 2 161 projectados, representando assim 80% do planificado;
- Há populações vítimas das cheias que se precipitam a regressar às zonas de origem, invocando razões de índole tradicional ou de aproveitamento de áreas húmidas para a prática de agricultura, referem-se aos casos de Cassambala e Carimo no Posto Administrativo de Inhangoma — Distrito de Mutarara;
- Foram construídas 326 casas de tipo 1, sendo em Mutarara 276 e Zumbo 50 casas das quais 239 já cobertas, em Mutarara. É de notar que quando da visita do Grupo da CASGA em Setembro de 2001, havia uma e única casa construída e sem cobertura de chapa de zinco, isto no Centro de Báwuê;
- Foram abertos em Mutarara 7 furos de água e reabilitados 8. Por outro lado foram produzidos 602 lajes e construídas 267 latrinas;
- Foi feito um levantamento circunstanciado nos Distritos afectados, por forma a determinar o número de pessoas atingidas, tendo sido apurado cerca de 42 457 pessoas nos Distritos de Changara, Chiuta, Macanga, Moatize e Zumbo que irão necessitar assistência alimentar gratuita nos meses de Fevereiro e Março de 2002. Do número apurado, 5000 pessoas serão do Distrito de Mutarara que serão assistidas no âmbito do *Projecto Comida pelo Trabalho*;
- A situação de insegurança alimentar que se vive nas regiões de Angónia, Macanga, Marávia e Norte de Chiuta é consequência da comercialização de todos os excedentes agrícolas por parte dos Camponeses, aliada a fraca capacidade do Instituto de Cereais de Moçambique face aos preços alíciantes que os países vizinhos oferecem;

- Quanto a situação epidemiológica, foram diagnosticados mais de 47 casos cumulativos de cólera no Distrito de Mutarara, Posto de Saúde de Sinjal, Posto Administrativo de Doa, Mutarara-Sede e Vila nova da Fronteira-Charre; e nos Distritos de Moatize-Sede; Changara; Macanga; Cahora Bassa e Cidade de Tete;
- Para mitigação dos efeitos desta epidemia, foram reforçadas as capacidades técnicas e em medicamentos nas unidades sanitárias por outro lado foram reciclados 25 activistas e formados 35 novos activistas;
- Até ao dia 5 de Fevereiro de 2002, foram atendidos um total de 2491 casos com 38 óbitos o que representa uma taxa de letalidade de 1,5%.

#### Distrito de Mutarara

Neste Distrito a Comissão visitou os Centros de reassentamento de Báwuê, Charre I e II e Nkuleche I e II.

Face ao comportamento migratório das populações de campo de cultivo às zonas de origem e vice-versa, foi feito um novo levantamento para actualização de dados em todos os locais de reassentamento, nomeadamente: Nhamayabwê, Báwuê, Charre I e II, Nkuleche I e II, Chicote, Traquino, Carimo e Cassambala.

Do levantamento verificou-se que:

- O número inicial de famílias afectadas de 12 222 reduziu para 1849;
- Foram demarcados 1559 talhões e distribuídos 1395;
- Foram construídas 276 casas das quais 244 já estão cobertas, por outro lado foram fabricadas 590 lajes e construídas 152 latrinas das 1849 planificadas;
- Foram abertos 6 furos dos 12 planificados;
- O Governo distrital recebeu 5250 chapas de zinco; 30 pás 50 picaretas sem cabo; 100 catanas, 100 enxadas, 100 regadores; 1 máquina para fabrico de tijolos ainda em stock; 33 carrinha de mão; 18 000 pregos para chapas de zinco; 100 cadeados com fecho e 100 martelos;
- Destes materiais o Governo distribui às famílias necessitadas o seguinte: 5013 chapas; 30 pás; 50 picaretas; 100 catanas; 100 enxadas; 100 regadores; 33 carrinha de mão; 18 000 pregos para chapas de zinco; 100 cadeados com fecho e 100 martelos.

#### Distrito de Changara

— Neste distrito, a Comissão visitou o Centro de reassentamento de Nhagódua.

— As cheias de 2001 afectaram 1094 hectares, 2774 famílias o que corresponde à 13880 pessoas.

— Houve registo de 3 óbitos.

— A Helpage Internacional forneceu chapas de zinco às populações afectadas, como é o caso de Nhagódua.

— Foram identificadas 9 zonas para o reassentamento, nomeadamente: Cachembe, Boroma, Chipembere, Mazoé, Muchenga, Changara-sede, N'Temangau, Dzunga e Mufacaconde.

— Como plano de contingência do Distrito para fazer face as calamidades que possam surgir na campanha agrícola 2001/2002, foram estimados cerca de 51533 pessoas a serem afectadas por seca que corresponde a 43% da população de Changara.

— Para salvar vidas das pessoas acima referidas, serão necessárias mensalmente 690 toneladas de milho, 62 toneladas de feijão, 1 tonelada de açúcar, 1 tonelada de sal, 8 toneladas de sementes de milho, 0,5 de cebola, igual quantidade de couve e de tomate, 40 litros de óleo e 3000 enxadas.

— Em meios de socorros: serão necessárias 1461 tendas, 2922 mantas, 1461 kits de cozinha, 2 barcos de borracha, 30 coletes salva-vidas, 1461 catanas e igual quantidade de foices e pás.

— Em meios de transporte para sensibilização: serão necessárias 2 motos, 1 viatura 4x4, 2 viaturas para carga de 4 toneladas e igual número de viaturas de 10 toneladas, 100 litros de gasolina, 2000 de gasóleo, 3 megafones e 3 caixas de pilhas.

— Nas obras públicas e habitação haverá necessidade de recuperação de 95 Km de estradas e construção de 13 fontes de água. Poderão ser reconstruídas 51 salas de aulas nos Postos Administrativos de Chioco e Marara por outro lado serão afectados 2414 alunos e 55 professores.

— Em termos orçamentais para garantir o abastecimento de combustível, material burocrático e subsídio dos técnicos, serão necessários 64 860 000,00 MT.

#### Distrito de Moatize

Em virtude do Projecto Samoa se encontrar em fase estacionária pela morte do seu patrono e por se ter verificado contrariedade da agenda com o Senhor Administrador, não foi possível visitar projecto e nem falar com o Administrador, não obstante ao facto de a Comissão se ter deslocado ao distrito.

#### 2.2. Constatações

— A fome nos distritos de Mutarara e Changara é uma realidade. Contudo, segundo o Delegado do INGC em Tete, havia produtos alimentares suficientes por distribuir a população.

— A população dos centros de reassentamento de Mutarara vive de Nenúfares (N'hika).

— A participação da população no processo de reassentamento nos Distritos de Mutarara e Changara já é notável.

— Há exiguidade de unidades sanitárias e fontes de água potável nos centros de reassentamento.

— Há problemas da falta de vestuário e sal.

#### 2.3. Dificuldades

— Ausência de uma cartografia de base que flexibilizasse a demarcação de talhões.

— Falta de transporte para movimentação de técnicos e escoamento de materiais de construção, produtos alimentares bem como para o acompanhamento permanente e sistemático do processo nos centros de reassentamento.

— Morosidade na implementação do projecto de construção de casas em Cassambala (Mutarara) e Samoa (Moatize) entre outros factores por exiguidade de fundos.

— Migração desordenada das populações de Mutarara dificulta a fiabilidade estatística para melhor planificação.

— Insuficiência de chapas de zinco para cobertura de casas.

#### 2.4. Conclusões e recomendações

##### 2.3 a) Conclusões:

— O processo de reassentamento está a decorrer num bom ritmo, tendo em conta os dados colhidos a quando da visita da Comissão em Setembro/2001.

— A existência de focos de fome é uma realidade, embora hajam opiniões dispares.

— A situação do desemprego é alarmante nos centros de reassentamento.

### 2.3 b) Recomendações:

— O Governo deve envidar esforços no sentido de prestar através dos programas do INAS uma atenção especial aos Centros de reassentamento por forma a minorar os problemas da fome e do desemprego.

— As vias de acesso para os distritos afectados devem constituir prioridades no programa do Governo.

— O Governo deve empenhar-se a fundo na prevenção de eventuais calamidades seja elas resultantes das cheias ou de seca.

## III. Província da Zambézia

### 3.1. Informações fornecidas pelas entidades governamentais

No âmbito do prosseguimento das medidas de reintegração das populações afectadas pelas cheias, o Governo Provincial, aprovou no mês de Maio o Plano de Reassentamento e Reconstrução pós Cheias, tendo como objectivo delinear estratégias e identificar acções e programas, bem como definir prioridades que permitissem aos diferentes actores desenvolverem actividades integradas entre a emergência e o desenvolvimento visando fundamentalmente:

1. A normalização da vida das populações nas zonas afectadas;
2. Reassentamento das populações em zonas seguras;
3. Redução da vulnerabilidade e acções de mitigação para as futuras calamidades “inundações e cheias”;
4. Transformação de acções de Emergência em programas de desenvolvimento;
5. O Plano de Reassentamento e Reconstrução pós Cheias resultou do levantamento efectuado pelas brigadas técnicas multi-sectoriais e ONG's, estando nele descritas acções prioritárias previstas no Plano de contingência, tipo de intervenção, estimativa do custo, bem como a identificação dos locais.

Dos 85000 deslocados em centros de acomodação, cerca de 60% foram reassentados e os restantes 40% retornaram as zonas de origem ou preferência, sendo os Distritos de Chinde, Mopeia, Morrumbala, Inhassunge e Nicoadala considerados prioritários para a primeira fase do programa, dos 11 Distritos afectados.

Até meados de Dezembro/2001, o processo de demarcação e atribuição de talhões tinha sido concluído no Distrito de Mopeia (Sede, Chimuarra, Posto Campo), Morrumbala (Pinda, Megaza), Nicoadala (Nantide), Chinde (Matilde), para cerca de 6468 famílias.

### Situação da cólera

A Província da Zambézia começou a registar os primeiros casos a partir do dia 28 de Agosto/2001, no distrito de Mocuba, em seguida no Distrito Vizinho de Lugela no dia 12 de Setembro e daí em diante propagou-se para 12 Distritos dos 17 que a Província possui, incluindo a Cidade.

Até o dia 8 de Fevereiro de 2002, a Província havia registado um total de 5863 casos, 85 óbitos com uma taxa de letalidade 1.45%.

### Vendaval

Chuvas acompanhadas de ventos fortes e trovoadas, registaram-se nos dias 13 e 14 de Dezembro/2001, originando danos materiais e humano em 5 Distritos da Província, nomeadamente; Gurue, Milange, Maganja da Costa, Lugela e Morrumbala.

### Situação das chuvas

A Província tem vindo a registar nos últimos tempos, a ocorrência de chuvas intensas, particularmente nos Distritos do Norte, o que tem originado corte ou interrupção de vias de acesso em consequência da subida dos caudais dos rios.

Nos Distritos de Maganja da Costa e Namacura registaram-se indícios de inundações nos Postos Administrativos de Nante e Furquia respectivamente devido a subida do caudal do rio Licungo.

## Preparação para emergência 2002

### a) Pré posicionamento de meios

No Quadro de preparação para uma eventual calamidade, o Conselho Técnico de Emergência aprovou o Plano de pré posicionamento de embarcações a serem afectos às zonas propensas às cheias.

Para além das embarcações acima mencionadas, a Cruz Vermelha de Moçambique vai receber brevemente 500 kits de utensílios domésticos, 500 tendas familiares, 2 embarcações que estarão posicionadas no Distrito de Mopeia. Procedeu a distribuição de 420 rádios receptores no âmbito de educação e sensibilização comunitária nos Distritos de Mopeia, Morrumbala, Maganja, Nicoadala, Namacurra, Inhassunge e Cidade de Quelimane, cabendo a cada Distrito 60 rádios.

Quadro demonstrativo do processo de reassentamento na Província.

### Resumo: Famílias reassentadas

| Distritos    | Famílias reassentadas | Por reassentar | Total |
|--------------|-----------------------|----------------|-------|
| Morrumbala   | 3 235                 | 0              | 3 235 |
| Mopeia       | 2 146                 | 0              | 2 146 |
| Nicoadala    | 60                    | 0              | 60    |
| Chinde       | 1 027                 | 0              | 1 027 |
| <i>Total</i> | 6 468                 | 0              | 6 468 |

### Aspectos gerais da visita

No decurso da visita, a Comissão realizou encontros com Governador da Província, representantes do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, de Conselho Cristão de Moçambique, Visão Mundial e do Programa Mundial de Alimentação — PMA. Para além destes, o grupo manteve encontros com os Substitutos dos Administradores distritais e com as populações nos centros de Reassentamento localizados nos distritos de Morrumbala, Mopeia e Nicoadala.

### Nos distritos, o grupo escalou os seguintes centros de reassentamento:

|                                |                                      |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| <b>Distrito de Morrumbala</b>  |                                      |
| Posto Administrativo de Megaza | Chingondole, Gaute e Maço.           |
| Localidade de Pinda            | Gradasse e Sapinda                   |
| <b>Distrito de Mopeia</b>      |                                      |
|                                | Chimuarra, 24 de Julho, Zonas Verdes |
| <b>Distrito de Nicoadala</b>   |                                      |
|                                | Nantide                              |

### 3.2. Constatações

Do trabalho levado a cabo na Província da Zambézia, em particular nos distritos e centros de Reassentamento palcos da visita há a registar as seguintes constatações gerais:

- Os centros de reassentamento de Namirere, Nhacatundo e Nzanza, situados na localidade de Chimuara enfrentam uma crise alimentar aguda devido ao atraso no abastecimento de alimentos que se arrasta desde Novembro de 2001;
- Os centros de Reassentamento estão em estágios, diferentes, havendo uns já em fase avançadas e outros em precárias condições;
- Em todos os centros visitados a ajuda aos idosos, deficientes, senhoras viúvas sem habitação é deficitária;
- O processo de construção de casas definitivas não está sendo ainda implementado pelo facto de o corte de material de construção não estará incluso no Programa Comida pelo Trabalho;
- Nos centros de reassentamento as populações clamam pela falta de infra-estruturas sociais tais como escolas, postos de saúde, visto que mesmo em locais onde existem não dispõem de equipamento e pessoal;
- O Programa Comida pelo Trabalho está em curso em todos os centros de reassentamento, pese embora as pessoas prestam o trabalho e permanecem durante muito tempo sem que a disponibilização da comida se efective. Desde Novembro que alguns centros não são abastecidos;
- Nos centros de reassentamento os responsáveis pela distribuição da comida na sua maioria são jovens contratados pela Visão Mundial, o implementador do Programa “Comida pelo Trabalho”. Esta situação na óptica da Comissão é preocupante dada a delicadeza que a actividade acarreta.

#### Distrito de Morrumbala

Neste distrito, a Comissão visitou os Centros de reassentamento de Megaza (Chingondole, Gaute e Maço) e Pinda (Gradasse e Sapinda) onde as populações apresentaram dum modo geral as seguintes dificuldades:

- Insuficiência de fontanárias para o abastecimento adequado de água potável;
- Falta de infra-estruturas sociais tais como: Escolas, Postos de Saúde;
- A ração alimentar que a população recebe no fim de cada mês, no âmbito do Programa Comida pelo Trabalho se mostra exígua para satisfazer as famílias até o mês seguinte;
- Atraso na disponibilização da comida, a título de exemplo nos centros de reassentamento de Chingondole, Chifungo e outros, o grupo foi informado que a disponibilização da mesma se encontrava atrasada por três meses (Dezembro, Janeiro e Fevereiro) pese embora a situação tenha sido já regularizada;
- Doenças endémicas tais como malária e cólera, são reportadas com muita frequência em alguns centros, embora não tenham causado nenhum óbito;
- Falta de material adequado para a cobertura das casas;

- Em alguns centros de reassentamento as populações reclamam por causa do fenómeno de discriminação partidária a que estão sujeitas, com frequência na distribuição de alimentos, participação na tomada de decisões ou cargos de chefia.

#### Distrito de Mopeia

No distrito de Mopeia a Comissão visitou os seguintes Centros de Reassentamento:

- Nhacatundo;
- Zonas Verdes;
- 24 de Julho.

No Centro de reassentamento de Nhacatundo, a situação vivida é deveres crítica dada a crise alimentar que assola as populações reassentadas naquele centro, obrigando ao consumo de ervas e frutas silvestres. Esta situação é motivada pelo atraso no abastecimento em géneros alimentares que se arrasta a partir do mês de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Para além desta situação aflitosa que enferma sobremaneira os reassentados naquele centro, a Comissão constatou os seguintes problemas:

- O centro não dispõe de posto de saúde para prestar assistência médica local;
- Pelo menos 3 casos de diarreia suspeitos de ser cólera foram diagnosticados;
- As crianças recebem as aulas ao relento por falta de salas de aulas e não possuem material escolar;
- O centro não possui furo para a captação de água.

Por dificuldades de via de acesso, a Comissão não se deslocou aos centros de reassentamento de Nzanza e Namirere, onde a situação também assemelha-se a Nhacatundo segundo informação expressa pelo régulo.

Os centros de reassentamento 24 de Julho e Zonas Verdes situam-se nos arredores da Vila Sede de Mopeia. Nestes centros, embora não haja crise alimentar, a população suscitou questões relativas à:

- Necessidade de se contemplar o corte de estacas para construção das suas casas no Programa comida pelo Trabalho;
- Falta de material para a cobertura das casas;
- Necessidade de implantação naqueles centros de microprojectos ligados à área pesqueira para o alívio ao desemprego;
- No plano de construção de casas a favor de idosos e deficientes, está prevista a construção de apenas 19 casas, o que não corresponde ao número total dos visados.

#### Distrito de Nicoadala

Neste distrito, a Comissão visitou o Centro de Reassentamento de Nantide onde o Conselho Cristão de Moçambique “CCM” arrancou com sucesso a construção de 48 casas definitivas a favor das populações transferidas dos arredores da Cidade de Quelimane no âmbito das cheias.

As casas são de tipo 2 e já se encontram em estado avançado de execução. Do encontro mantido com o chefe do Centro, a Comissão foi informado que o PMA havia suspenso o Programa Comida pelo Trabalho naquele centro deixando a população sem alternativa de sobrevivência até a época da colheita prevista para Abril.

A Comissão encorajou o esforço que o Conselho Cristão de Moçambique tem estado a desempenhar em prol da população vítima das cheias naquele centro.

## Sessão de balanço

A sessão de balanço envolveu para além dos membros da Comissão, um representante do Conselho Cristão de Moçambique, do PMA, da Visão Mundial e a instituição coordenadora do processo (INGC), com o intuito de conjuntamente trocar pontos de vista acerca das constatações feitas pelo grupo durante o contacto com as populações afectadas.

A Comissão enfatizou de forma sintética as diversas constatações e realidades encontradas no terreno, com maior incidência para a situação de crise alimentar vivida no centro de reassentamento de Chimuarra. O representante do INGC em reacção a questão expressa disse ter conhecimento do facto e responsabilizou categoricamente o PMA como sendo o principal autor da situação vivida em Chimuarra.

No fim do encontro que culminou com a exibição da amostra de ervas que é consumida pela população, foi lançado o apelo às organizações presentes no sentido de encentar-se esforços com vista a avaliar o sofrimento da população.

## Conclusões e recomendações

De um modo, o processo de reassentamento das populações vítimas das cheias regista dificuldades e atrasos na sua implementação.

É urgente que se observe a situação de Chimuarra, onde os nossos concidadãos clamam pela crise alimentar.

O atraso no abastecimento de alimentos nos centros de reassentamento é uma situação que preocupou a Comissão a sua irradicação torna-se imperiosa passando pelo reforço de coordenação entre as instituições intervenientes no processo de reassentamento.

Os centros de reassentamento de Chimuarra, e Nantide encontram-se situados em locais de difícil acesso, o que pode perigar a sua assistência em período chuvoso.

A Comissão recomenda a todas as instituições governamentais e não-governamentais envolvidas no Processo de Reassentamento das populações para que trabalhem de forma coordenada, pois a ausência de coordenação tem estado a condenar a populações a grandes sofrimentos.

## IV. Província de Gaza

### 4.1 Informações fornecidas pelas entidades governamentais

Do encontro mantido com o director Provincial do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades, a Comissão recebeu uma informação previamente elaborada sobre o processo de reassentamento das populações vítimas das cheias no ano 2000, cujo conteúdo a baixo se reporta:

#### Ocorrência das cheias

— De 21 a 28 de Janeiro de 2000 — registou-se a 1.ª onda de cheias no Distrito de Mabalane.

#### Consequências

— Aumento das águas em toda a bacia hidrográfica atingindo 3 a 4 metros, respectivamente nas Cidades de Chókwè e Xai-Xai.

— 604200 famílias são afectadas a nível da Província de Gaza e consequentemente 272025 são deslocadas.

— 480 pessoas pereceram

— Perda de 200000 hectares com culturas diversas.

— Perda de 12 116 cabeças de gado bovino, 35 462 pequenos ruminantes.

— Destruição de 1074 kms de estrada e 10 pontes.

— Destruição de 248 escolas de diversos níveis, 32 unidades sanitárias, 254 fontes de água e 745 estabelecimentos comerciais.

— Movimentação de solos de uma zona para outra ou mistura de solos.

— Redução do poder germinativo da semente e o desenvolvimento das culturas.

— Baixo rendimento da actividade agrícola, havendo zonas onde não há capim para o pasto.

### Intervenção do Conselho Técnico de Gestão das Calamidades

— Reuniões com algumas ONG's, congregações relegiosas e outras individualidades influentes nas comunidades.

— Criação de brigadas de alerta, aviso, abrigo e acomodação, transporte e comunicação e da logística.

— Produção de panfletos sobre os efeitos negativos das cheias e sua publicação nas zonas susceptíveis às cheias.

### Intervenção da Comunidade Nacional e Internacional

— Resgate de 50 394 pessoas.

— Apoio em cerca de 8 649 636 toneladas de feijão, 475 087 toneladas de óleo e 380 257 toneladas de açúcar.

— Apoio em 1 350 115 995,00MT pelo Governo de Moçambique para as despesas correntes.

### Acomodação e reassentamento (Acções desenvolvidas)

— Criação de 32 centros de acomodação, os quais foram extintos pela resolução n.º 2/2000 do Governo Provincial, que determinou o arranque do processo de reassentamento a partir do dia 3 de Abril de 2000.

— Actualmente decorre em todos os bairros de reassentamento, o registo nominal das famílias que se beneficiaram das casas construídas pela comunidade nacional e internacional, assim como as famílias que se encontram nas casas provisórias e tendas.

## 4.2 Constações

### Distrito de Bilene

Neste distrito, a Comissão visitou os centros de reassentamento de Samora Machel, Graça Machel e Josina Machel.

A Comissão constatou no terreno que de um modo geral as populações, num total de 633 famílias, já estão reassentadas e já vivem em casas construídas com material misto, havendo ainda por resolver alguns problemas como postos de saúde, lojas, energia eléctrica, campos férteis para a prática de agricultura, da falta de financiamentos para a prática de pequenos negócios.

Dos três bairros visitados, o de Graça Machel necessita do empréstimo de um tractor para a lavoura das machambas, cuja modalidade de pagamento poderia ser em cereais, depois da colheita, uma vez que esta população não dispõe de fundos 70 000 000,00 MT (Setenta milhões de meticais) para o pagamento do tractor pela lavoura dos seus campos.

### Distrito de Massangena

— Foram afectadas 70 famílias e que se encontram reassentadas.

— Toda a vila desapareceu devido às destruições das cheias. Tendo sido transferida para uma zona alta (Mbokoda).

— O processo de reassentamento das populações pós-cheias está concluído, havendo a necessidade da melhoria das condições de vida nos novos bairros de residência.

— O Distrito debate-se com a insuficiência de escolas, pessoal de saúde e furos de água.

— O Distrito queixa-se de nunca ter sido abrangido pelo programa de fomento pecuário.

— O hospital funciona em tendas, uma vez que as antigas instalações ficaram totalmente destruídas aquando das cheias; as enfermarias de triagem, pesagem de crianças, maternidade que é assistido por 2 enfermeiros, havendo a necessidade da afectação de mais enfermeiros.

— O hospital localiza-se numa zona susceptível de erosão, razão pela qual as futuras instalações estão localizadas numa zona plana e segura.

— O distrito debate-se com a insuficiência de escolas, pessoal de saúde e furos de água.

#### Distrito de Chókwè

— A Comissão visitou os Centros de reassentamentos de Chiaquelane e Manjague, este último transformado em Sede do Posto Administrativo de Macarretane.

— Está em curso a construção de 250 casas de tipo 2, das quais 30 já foram concluídas, 145 casas tipo 1, com material misto, para as famílias que haviam se refugiado para casas dos seus familiares.

— Cerca de 2011 famílias, correspondentes a 12 606 pessoas, já se encontram reassentadas, vivendo em casas construídas com material local e misto e já têm escolas, centros de saúde e furos de água.

— Como principais dificuldades foram apontadas a falta de financiamento para a prática de pequenos negócios.

— Falta de alimentos devido a destruição do sistema de regadio.

#### Distrito de Chibuto

— As inundações do ano 2000 afectaram 13 mil pessoas, pessoas essas que foram resgatadas e reassentadas em 3 centros, nomeadamente Wenela, Samora Machel e o do anexo aos Padres respectivamente, onde simultaneamente se fez o parcelamento dos talhões e atribuição dos títulos de propriedade; melhoramento do sistema de abastecimento de água; atribuição de 1 Escola do EP" 2 com 9 salas de aulas e 1 casa para o Director e 70 casas do T2 e T3. Assim, não existem actualmente famílias a residir em tendas.

— A Comissão visitou 2 centros de reassentamento, onde as populações já estão reassentadas e vivem em casas construídas de cimento, de T2 e T3, respectivamente, um dos centros já tem uma escola do EP1 em construção, havendo programas de electrificação, bem como a canalização de água para os dois centros.

— O distrito debate-se com o problema de erosão devido à construção de casas em locais impróprios.

— A situação da fome é bastante crítica devido a falta de chuvas.

#### Distrito e Cidade de Xai-Xai

— Foram afectadas 3686 famílias das quais 1877 já se encontram reassentadas vivendo em casas doadas, enquanto 1809 ainda se encontram em tendas.

— A Comissão visitou os centros de reassentamento de Ndambine 2000, 7 de Abril e Patrice Lumumba.

#### 4.3. Dificuldades

— Falta de redes mosquiteiras, o que provoca muitos casos de malária.

— Necessidade de uma escola do curso nocturno.

— Falta de dinheiro por parte dos pais para o pagamento de estímulo aos animadores da escolinha.

— O posto de saúde funciona em instalações impróprias.

— Registo de aumento de casos de cólera e diarreias.

— Falta de área para a prática de agricultura, mostrando-se com solução urgente a recuperação dos parcelamentos de Inhamissua e Sotuene.

— Hábitos e costumes das populações dificultam o desenvolvimento das campanhas de sensibilização das populações para abandonarem as zonas susceptíveis às cheias.

— O regresso precipitado das populações às suas zonas de origem propensas as cheias, alegando falta de terrenos para agro-pecuária nas zonas de reassentamento dificulta o processo.

— Faltas de chuvas que está dizimando as culturas, havendo indícios de fome em vários pontos de província.

— Falta de um tractor para a lavoura das machambas da população do centro de reassentamento Josina Machel, cujo valor é orçado em 70 milhões e a população não tem metade que é exigido para o início do trabalho.

— Falta de financiamento por parte do banco, para o desenvolvimento de pequenos negócios.

— Eminência de fome no Distrito de Massangena e falta de enfermeiros, o que originou o encerramento de 2 postos de saúde e o que funciona só tem 2 enfermeiros.

— Falta de pessoal de saúde, no centro de saúde de Manjague, no Distrito de Chókwè, o que obrigou a não abertura do serviço de internamento.

— Ausência do Administrador do Distrito de Chibuto que, sabendo da visita, não se fez presente e não deixou quaisquer recomendações com o seu substituto.

#### 4.4. Conclusão

— O processo de reassentamento da população encontra-se num estágio muito avançado.

#### V. Recomendações gerais:

— O Governo deve envidar esforços no sentido de prestar através dos programas do INAS uma atenção especial aos Centros de reassentamentos por forma a melhorar os problemas da fome e do desemprego.

— As vias de acesso para os distritos afectados devem construir prioridades no programa do Governo.

— O Governo deve empenhar-se a fundo na prevenção de eventuais calamidades seja elas resultantes das cheias ou de seca.

— É urgente que se observe a situação de Chimuarra (Zambézia), onde os nossos concidadãos clamam pela crise alimentar.

— O atraso no abastecimento de alimentos nos centros de reassentamento é uma situação que preocupa a Comissão e para a sua irradicação torna-se imperioso o reforço de coordenação entre as instituições intervenientes no processo de reassentamento.

— A Comissão recomenda a todas as instituições governamentais e não governamentais envolvidas no Processo de Reassentamento das populações para que trabalhem de forma coordenada, pois a ausência de coordenação tem estado a condenar as populações a grandes sofrimentos.

Maputo, Março de 2002.